

EVASÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE EDUCANDOS EM SITUAÇÃO DE RUA.

Patrícia Lima Freire¹

Universidade Federal do Ceará – UFC

Josivan Alves Ribeiro²

Universidade Federal do Ceará – UFC

Maria José Barbosa³

Universidade Federal do Ceará – UFC

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa que desenvolvemos a fim de entender como se deu o processo de evasão escolar em um projeto de alfabetização de jovens e adultos no município de Fortaleza. A metodologia utilizada foi baseada em análises documentais e entrevistas abertas com os sujeitos da pesquisa, a saber: pessoas em situação de rua. Alicerçado sobre a práxis freiriana o Programa MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) em parceria com a Prefeitura Municipal de Fortaleza, realizou suas aulas em um centro de convivência para a população em situação de rua. Nosso intento foi o de descobrir de que forma esse projeto foi desenvolvido e quais foram os seus resultados. Ao cabo do processo podemos concluir que as atividades que foram desenvolvidas no projeto não foram embasadas nas práticas freirianas, contribuindo sobremaneira para o fracasso da aprendizagem e para evasão dos educandos.

Palavras-Chave: Alfabetização. Evasão. Pessoas em situação de rua.

INTRODUÇÃO

O crescimento da população em situação de rua é um reflexo da expansão da exclusão social ocorrente em nosso país. O presente estudo versa sobre o programa específico de alfabetização, desenvolvido pelo MOVA-Brasil e a Prefeitura Municipal de Fortaleza e destinado à população em situação de rua da cidade de Fortaleza, no Ceará, atendida pelo equipamento municipal Centro de Convivência para Pessoas em Situação de Rua Cirlândio Rodrigues de Oliveira.

O desenvolvimento desse estudo é de importante valia, ao considerarmos que o tema *Educação para a população em situação de rua* é bastante relevante no que diz respeito ao entendimento dos processos de exclusão social, bem como ao não cumprimento dos deveres e direitos adquiridos por estes personagens. É de suma importância estudar os motivos que levam à

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista do Programa de Iniciação à Pesquisa Acadêmica da UFC. E-mail: pazytfreire@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC. E-mail: josivan.alves1@gmail.com

³ Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. Professora Substituta da Faculdade de Educação do Ceará – FACED. E-mail: sampa.ce@uol.com.br

evasão escolar dessa população e, a partir daí, elaborar subsídios para que sejam traçadas ou melhoradas as metodologias de ensino voltadas a este segmento da sociedade.

Nesse sentido, o presente estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a conscientização de que a educação para a população em situação de rua é uma arma eficaz em prol da emancipação desta camada da sociedade que está à margem de seus direitos e deveres podendo, a partir daí, tornar-se agente de mudanças de toda a realidade brasileira.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo estudo de caso. Utilizamos métodos de análise documental, entrevistas através de uma roda de conversa com três educandos e um questionário via email com a educadora. Para proteger as identidades dos sujeitos da pesquisa foram adotados os nomes fictícios “Flor de Lís” e “Wagner”, para os educandos entrevistados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social brasileiro considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo, que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Estes grupos sociais utilizam logradouros públicos e áreas degradadas como espaços de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como equipamentos para pernoite temporário ou como moradia provisória. Observando essas definições de modo crítico, frente à sociedade, podemos dizer que essa população é o reflexo de um sistema econômico onde o país subjuga indivíduos de modo a tornar cada vez mais difíceis as perspectivas de ascensão social de cada um.

Em Fortaleza, segundo o Centro de Treinamento e Desenvolvimento da Universidade Federal de Fortaleza - Cetrede (2015), existem aproximadamente 1.718 pessoas que moram nas ruas. No entanto, apesar dos programas já citados, são poucas ou quase nulas as políticas públicas que se apresentam como proposta eficaz para a solução definitiva da situação apresentada, uma vez que os abrigos temporários, a exemplo dos Centros de convivência ou Pousadas Sociais, são insuficientes para atender toda a população existente.

O Programa MOVA-Brasil, organizado pelo educador Paulo Freire (1921-1997), tem como objetivo assegurar aos jovens e adultos acesso à escolaridade, combatendo o preconceito em relação

ao analfabetismo. É desenvolvido em parceria com o Instituto Paulo Freire, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Petrobras, no âmbito do Programa Petrobras Socioambiental.

A perspectiva metodológica adotada fundamenta-se nos princípios filosóficos, políticos e pedagógicos de Paulo Freire. A ação pedagógica se desenvolve com base na Leitura de Mundo do educando ou educanda, a partir da qual identificamos as situações significativas da realidade em que ele ou ela está inserido (a). Freire elaborou uma proposta de alfabetização com conscientização, onde as atividades se desenvolvem a partir do conhecimento da realidade dos educandos, embasando o planejamento da ação educativa.

Neste método, as aulas recebem o nome de círculo de cultura. O professor, denominado coordenador, atua como mediador durante o processo, sem interferir ou impor. Ao conhecer a realidade e dialogar com os educandos, o coordenador deve fazer um levantamento do vocabulário dos mesmos, destacando palavras significativas para eles. As chamadas palavras geradoras orientarão a escolha dos conteúdos e facilitarão a associação com os novos conhecimentos.

As palavras serão relacionadas a partir de imagens que darão origem ao debate em torno da cultura, do trabalho, do seu modo de vida e suas vivências, apropriando os educandos e tornando-os sujeitos do processo alfabetizador. Essas palavras geradoras serão decompostas em sílabas, para serem trabalhadas em seus sons e letras, inclusive com a formação de novas palavras.

O conhecimento construído no ato de educar busca problematizar a realidade e a compreensão mais profunda do mundo vivido. O diálogo funciona como chave no método de Paulo Freire, fortalecendo a comunicação entre os educandos e conscientizando para a transformação da realidade de povo oprimido e explorado. Mudanças significativas na estrutura social e política pretendem ser capazes de desenvolver o empoderamento humano. A partir dessa compreensão crítica, educandos e educandas são estimulados a planejar ações de intervenção social e passam a atuar como sujeitos da construção de uma nova realidade, mais humana e com justiça social.

A proposta de desenvolver a alfabetização no Centro de convivência para População em situação de rua surgiu da parceria entre a Secretaria do Trabalho Desenvolvimento Social e combate à Fome (SETRA), o Movimento para População em Situação de Rua (MPR) de Fortaleza e a Coordenação do MOVA-Brasil de Fortaleza. Várias reuniões foram realizadas com representantes das instituições e com a equipe de profissionais do equipamento, nas quais acordaram horários para

as aulas, definiram o local de realização dos encontros, o aporte de material pedagógico e o público-alvo das matrículas.

A turma formada foi, predominantemente, masculina, pois, do total de 17 educandos, apenas cinco eram mulheres. As idades variavam entre 22 e 48 anos. Pela análise documental que realizamos pudemos identificar que o grupo, em sua maioria, já havia cursado entre o primeiro e o oitavo ano das séries iniciais. Apenas um educando, dos dezessete matriculados, não havia frequentado a escola.

Ao visualizarmos o cadastro preenchido durante a matrícula dos educandos conhecemos informações sobre a naturalidade, o que mostrou, em sua maioria, que eram oriundos das cidades do interior do Estado do Ceará. O documento de matrícula individual trazia, ainda, breve relato sobre as dificuldades na leitura e escrita.

Diante das nossas observações e após análise de dados constatamos que as atividades desenvolvidas no Mova-Brasil com a população em situação de rua não seguiram a proposta metodológica de Freire, dificultando o sucesso da aprendizagem e contribuindo para elevados índices de evasão dos educandos. Tal conclusão deveu-se ao fato de, durante nossa pesquisa, buscarmos conhecer as práticas de ensino e aprendizagem, no intuito de identificar indícios freirianos na atuação da educadora e nos recursos utilizados, além de identificarmos dificuldades enfrentadas por educandos e educadora, no decorrer das atividades de alfabetização.

Visitamos a sala de aula, localizada no refeitório do equipamento. O espaço disponibilizava mesas coletivas, cadeiras e um quadro branco. A sala não possuía climatização favorável, ficava do lado do sol da tarde e tinha apenas uma parede com cobogós para a entrada de ar. A localização da área destinada às atividades pedagógicas fazia contato com uma área externa, onde outros usuários transitavam fumando, conversando e ouvindo música, desviando a atenção e/ou possibilitando a interação dos educandos com os usuários do equipamento que não estavam estudando. Outro entrave ao sucesso do programa de alfabetização deveu-se ao fato de, durante o período das aulas, acontecer um intervalo para o lanche de todos os usuários do equipamento, obrigando a uma pausa nas atividades pedagógicas.

Relatos de alguns educandos entrevistados mostraram outros motivos para a desistência ou desmotivação. Para a educanda Flor de Lís, 23 anos e filha de agricultores analfabetos, as aulas

tinham conteúdos muito fáceis, o que desanimava. Durante as atividades, por ser considerada pela turma como a “sabichona”, acabava excluída das tarefas. Outro ouvido, Wagner, 39 anos e filho de agricultora e Pedreiro de obras, ambos semianalfabetos, declarou que frequentou as aulas um mês e meio, mas, segundo ele, não aprendeu muita coisa, pois chegava sempre cansado da feira-livre onde trabalhava de carregador de caminhões. Além disto, Wagner também reclamou que as aulas não eram estimulantes, pois resumiam-se às mesmas atividades sempre: “resolver contas e ler”.

CONSIDERAÇÕES

Concluimos que as conversas externas e as quebras no tempo de estudos interferiram na qualidade das aulas. Entretanto, vários outros fatores foram preponderantes para a evasão dos educandos: desde a deficiência da climatização da sala, passando pelo barulho inconveniente, diversas interferências no ambiente de ensino, o cansaço dos educandos que trabalhavam no mercado informal, a baixa assiduidade às aulas e inconformidades com os pressupostos pedagógicos, no planejamento das atividades pela educadora.

Chamou nossa atenção a postura da educadora, claramente tradicional. Sua metodologia de trabalho não considerou devidamente alternativas para o diálogo e a construção coletiva, limitando-se ao dissociado ensino da leitura e da escrita. Os educandos não foram valorizados enquanto sujeitos transformadores da sua realidade e não foram capazes de desenvolver a conscientização de forma a contribuir para a transformação da realidade e emancipação.

Acreditamos que um de objetivos da mediadora, enquanto educadora do MOVA- Brasil, deveria ser incluir os excluídos no mundo de novas possibilidades e não apenas no mundo da leitura e da escrita, ampliando seus horizontes e buscando alcançar novos espaços que os distanciasse da opressão e alienação humana. Como acreditava Freire (1983) é preciso sonhar para transformar a história, contrariando o capitalismo que não esconde o seu interesse em garantir que o final da história permaneça o mesmo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Brasília: 2008. Instituída pelo Decreto s/nº de 25 de outubro de 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. Brasília, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Constituição Brasileira. 05 de outubro 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB nº. 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, Maio 2000.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome – População em Situação de Rua – Institucional. Disponível em: <<http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/pse-protecao-social-especial/centro-pop/populacao-de-rua-institucional>>. Acesso em: 15 de Junho de 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal do Trabalho, Desenvolvimento Social e Combate à Fome – SETRA – População em Situação de Rua. Disponível em:<<http://www.fortaleza.ce.gov.br/setra/populacao-em-situacao-de-rua>>. Acesso em: 23 Maio de 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire** – 50º ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Projeto MOVA – Brasil. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org/programas-e-projetos/projeto-mova-brasil>>. Acesso em 01 de Junho de 2016.

PARECER CNE/CEB 11/2000 – Homologado.

RESOLUÇÃO Nº 438/2012 - Dispõe sobre a Educação de Jovens e Adultos